



PRODUTO EDUCACIONAL
SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O ENSINO
DO RESPEITO AOS ANIMAIS



Daiana Kelly Moraes Lisbôa
Gabriele Marisco



L749p

Lisbôa, Daiana Kelly Moraes.

Produto educacional sequência didática para o ensino do respeito aos animais. / Daiana Kelly Moraes Lisbôa, Gabriele Marisco. --Vitória da Conquista: Edição do Autor, 2020.

28p.

Inclui referências.

Educação ambiental – Respeito aos animais. 2. Relação homem/natureza. 3. Educação ambiental – Contexto escolar. I. Marisco, Gabriele. II. T.

Catálogo na fonte: Juliana Teixeira de Assunção– CRB 5/1890

Bibliotecária – UESB – Campus de Vitória da Conquista – BA

AGRADECIMENTOS

Registramos nossos agradecimentos à gestão da Escola Municipal Nossa Senhora Aparecida e à Secretária Municipal de Educação, por nos receber e concordar com o desenvolvimento da pesquisa. Agradecemos aos estudantes do 4º e 5º anos da referida escola por participarem da pesquisa. Gratidão à Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e ao Programa de Pós-graduação em Ensino, por incentivar e apoiar a realização de pesquisas.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO DO MATERIAL	5
APRESENTAÇÃO DAS AUTORAS	6
AO LEITOR	7
PÚBLICO ALVO	7
EMBASAMENTO TEÓRICO	8
Como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta o ensino da Educação ambiental?	8
Por que é importante ensinar e aprender sobre a relação entre os humanos e os demais animais?	8
Como deve ser o ensino da Educação ambiental no contexto escolar?	9
Como o processo de ensino pode ser organizado?	10
Quais são os passos para preparar aulas produtivas?	10
ESTRUTURA DAS AULAS	11
O QUE ESPERAMOS	26
REFERÊNCIAS	27

APRESENTAÇÃO DO MATERIAL

O material aqui apresentado trata-se de um produto educacional vinculado à dissertação “Estratégias ativas para o ensino do respeito aos animais no ensino Fundamental (4° e 5° anos)”, apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ensino da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- UESB, desenvolvida no período de 2019-2021.

Para trabalhar conteúdos com mais profundidade, é interessante desenvolver atividades regulares. Neste contexto, as sequências didáticas são bons instrumentos para abordagem dos assuntos em sala de aula. Kobashigawa et al., (2008) consideram como “[...] uma Sequência Didática o conjunto de atividades, estratégias e intervenções planejadas que objetivam o entendimento sobre certo conteúdo ou tema de ciências.” Em outras palavras, uma sequência didática trata-se de um compilado de atividades mediadas por um professor, que almeja alcançar objetivos determinados. A sequência pode durar semanas, para garantir uma aprendizagem mais efetiva.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) determina que o produto educacional seja uma produção técnica direcionada a determinados públicos, associadas ao processo de formação, em ambientes de ensino formal ou informal. São consideradas como produtos educacionais as propostas de ensino, materiais textuais, materiais interativos, atividades de extensão, entre outros. As propostas de ensino incluem as sequências didáticas (CAPES, 2013).



APRESENTAÇÃO DAS AUTORAS



Daiana Kelly Moraes Lisbôa é licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e mestranda em Ensino pelo Programa de Pós-graduação em Ensino da UESB. Pesquisadora vinculada ao Grupo de pesquisa Estratégias ativas para o ensino de ciências e saúde, e atua na linha de pesquisa Ensino e Aprendizagem de Ciências Exatas, Experimentais e Naturais.

Contato: dkmlisboa@gmail.com

ORCID: 0000-0003-3854-2107



Gabriele Marisco possui graduação em Ciências Biológicas-Licenciatura, doutorado em Biotecnologia. Professora Titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia atuando na graduação e no Programa de pós-graduação em Ensino com ênfase em Educação em Saúde e Ensino de Ciências e Biologia. Coordenadora do Grupo de pesquisa Estratégias ativas para o ensino de ciências e saúde.

Contato: gabrielemarisco@uesb.edu.br

ORCID: 0000-0002-8301-8673

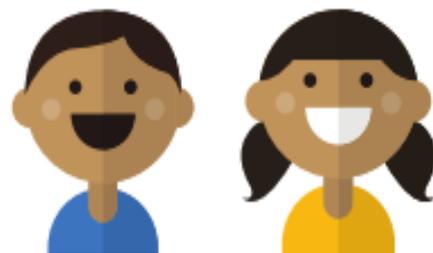
AO LEITOR

Querido leitor, este material foi desenvolvido para fornecer um apoio pedagógico para professores da Educação Básica a fim de orientá-los sobre a abordagem da relação entre o humano e os animais, no âmbito da Educação ambiental.

Neste contexto, o produto educacional aqui apresentado consiste em uma sequência didática direcionada aos docentes do Ensino Fundamental I, com o intuito de contribuir com o ensino sobre o respeito aos animais. A sequência é um produto educacional elaborado por duas biólogas, sendo uma discente e uma docente do Programa de Pós-graduação em Ensino da UESB.

PÚBLICO ALVO

O material é destinado para professores dos anos finais do Ensino Fundamental I, compreendendo o 4º e 5º anos.



EMBASAMENTO TEÓRICO



Como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta o ensino da Educação ambiental?

A BNCC registra que o Ensino da Educação Ambiental deve estar presente na Educação Básica, em caráter transversal, e enfatiza que as escolas têm autonomia para inserir este tema no ensino (BRASIL, 2017). Branco, Royer e Godoi Branco (p. 186, 2018) definem “Meio Ambiente como o espaço físico e social entre os componentes bióticos e abióticos”. Os componentes bióticos são todos os organismos vivos presentes na biosfera, e os componentes abióticos são aqueles que não possuem vida, mas interagem com os seres vivos. A Educação ambiental é prevista pela lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a educação ambiental e dá outras providências (BRASIL, 1999). E, apesar do tema não estar inserido no currículo obrigatório das disciplinas da Educação Básica, a BNCC assegura a autonomia das escolas para abordar a Educação ambiental de acordo com suas realidades (BRASIL, 2017).

Por que é importante ensinar e aprender sobre a relação entre os humanos e os demais animais?

Considerando que a interação entre o humano e os animais ocorre no cotidiano, direta ou indiretamente, aprender sobre o respeito e o cuidado com os animais desde a Educação Básica é fundamental para o estabelecimento de uma relação harmoniosa com a natureza (MEDEIROS et al., 2011). Além disso, é por meio do conhecimento que a população se conscientiza sobre muitas questões e exerce sua cidadania de maneira positiva. Se apropriar de informações que estão ao seu redor promove para o indivíduo, desde a infância, uma melhor relação com os outros seres vivos e com o meio ambiente que está inserido (FARACO, 2008).

Como deve ser o ensino da Educação ambiental no contexto escolar?

Uma boa forma de abordar temas sobre a Educação ambiental na escola é promovendo um ensino dinâmico e participativo. O processo de ensino centrado na participação ativa do estudante na construção do conhecimento é uma questão de interesse entre os estudiosos, pois esta concepção contribui para uma aprendizagem mais efetiva. A inclusão de metodologias ativas e alternativas tem sido discutida há muitos anos, e atualmente, as instituições buscam se adaptar para a apropriação desta perspectiva de ensino (DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017).

De acordo com Diesel, Baldez e Martins (2017) a abordagem com metodologias ativas reforça a participação efetiva do estudante e requer atividades que estimulam a leitura, interpretação, crítica, organização, pesquisa, resolução de problemas, entre outras. Deste modo, o estudante exerce autonomia, aprimora suas habilidades e passa de uma postura passiva para uma postura ativa, que valoriza sua capacidade e ressalta sua responsabilidade no ensino e na aprendizagem.

Ao considerar a importância do aluno no processo de aprendizagem, um aspecto fundamental é a valorização dos seus conhecimentos prévios no momento de aprender algo novo. Ao apresentar a Teoria da Aprendizagem Significativa proposta por Ausubel, Moreira (1999) refere que os conhecimentos prévios do indivíduo é o fator isolado que mais influencia a aprendizagem. A aprendizagem significativa acontece quando um novo conhecimento se relaciona com conhecimentos relevantes preexistentes na estrutura cognitiva do estudante (AUSUBEL, 2003). A interação entre o que o sujeito já sabe e a nova informação é fundamental para a aprendizagem significativa.

Neste contexto, o professor pode desenvolver procedimentos e técnicas com o intuito de contribuir para a aprendizagem significativa dos estudantes (VALENTE, 2018). O professor deve superar o ensino exclusivamente pautado no

método tradicional que o evidencia como detentor e transmissor de conhecimento, incluir metodologias ativas e alternativas de ensino, e atuar como um mediador e orientador do processo de aprendizagem (DIESEL, BALDEZ; MARTINS, 2017).

Um dos critérios para a elaboração de aulas é a determinação do conteúdo (LIBÂNEO, 2013). Diante disto, o conteúdo escolhido para elaborar esta sequência didática foi o respeito aos animais. Para uma abordagem eficiente, o referido conteúdo se desdobra em outros tópicos. São eles: relação entre o humano e os demais animais, fauna urbana, expressão de emoções dos animais, cuidados e respeito para com os animais.

Como o processo de ensino pode ser organizado?

No âmbito do trabalho docente, a aula é a forma predominante de organização do processo de ensino, e sua realização requer uma estruturação didática, ou seja, etapas ou passos constantes, porém flexíveis, que estabelecem a sequência de ensino de acordo com o tema proposto. Esta sequência didática é direcionada a estudantes do 4º e 5º anos do Ensino Fundamental I, que de preferência tenham domínio da leitura e da escrita. A estrutura da sequência é flexível para possíveis adaptações que visem atender às distintas realidades que existem no contexto escolar.

Quais são os passos para preparar aulas produtivas?

Segundo Libâneo (2013), a preparação das aulas é indispensável para obter um bom resultado. Para estruturar o plano de aula devem ser determinados os seguintes elementos: local, tempo, objetivo, conteúdo, público alvo, desenvolvimento, recursos, fixação, exercício, recapitulação e/ou aplicação e avaliação. Durante a aula ocorre a promoção de condições para aquisição de conhecimentos, habilidades, atitudes e convicções.

ESTRUTURA DAS AULAS



Como já foi mencionado, para favorecer a abordagem do assunto ao longo da sequência, o conteúdo “respeito aos animais” se desdobra em outros tópicos. São eles: relação entre o humano e os demais animais, fauna urbana, expressão de emoções dos animais, cuidados e respeito para com os animais. A proposta é que seja desenvolvida uma aula por semana, a fim de proporcionar uma regularidade na construção do conhecimento.

A seguir são apresentados os cinco planos para direcionamento das aulas para a proposta de sequência didática sobre o respeito aos animais. Cabe ressaltar que o planejamento é flexível e pode ser adaptado de acordo com a realidade do local de desenvolvimento.

Aula 1		
Local: Sala de aula.	Recursos: <ul style="list-style-type: none"> •Quadro branco •Piloto •Questionário •Cartolina •Lápis de cor •Canetas coloridas 	Objetivos: <ul style="list-style-type: none"> •Identificar a concepção dos estudantes sobre a relação entre o humano e a fauna urbana. •Avaliar o conhecimento prévio dos estudantes sobre as emoções e o comportamento dos animais, os cuidados e o respeito com os animais.
Tempo: 2 horas.		
Conteúdo: Relação entre o humano e a fauna urbana.		
Avaliação: Participação dos estudantes e questionário.		

Desenvolvimento e estratégias metodológicas

Primeiramente, o professor deve fazer uma apresentação sobre o tema proposto para a sequência didática e os objetivos definidos. Para avaliar o conhecimento prévio dos estudantes sobre as emoções e o comportamento dos animais, os cuidados e o respeito com os animais, é interessante fazer uma sondagem com a utilização de questionário (Figura 1).

O uso de questionário para a coleta de dados tem como objetivo conhecer as opiniões e expectativas do participante, garantindo seu anonimato (MARCONI; LAKATOS, 2002).

Figura 1. Questionário para sondagem de conhecimentos

QUESTIONÁRIO INICIAL

1.Em sua casa existe algum animal de estimação? Se sim, diga quantos são e quais são eles?

Sim

Não

2.Você acha que os animais têm emoções (alegria, tristeza, medo, raiva, vergonha, surpresa)?

Sim Não Não sei

3.Você acha que os animais têm inteligência e conseguem se comunicar com os outros animais e com os humanos?

Sim Não Não sei

4.Quais animais você costuma ver pela cidade, no caminho para escola, em casas que você visita e pelas ruas que você passa?

5.Você acha que os animais são respeitados aqui no seu bairro?

Sim As vezes Não Não sei

6.Você já viu uma situação na TV, redes sociais, na rua ou em outros locais, onde um animal foi maltratado?

Sim. Qual foi a situação? Onde aconteceu?

Nunca vi

7.Você acha que os animais precisam de cuidados (alimentação, higiene, lazer, casa, passeios)?

Sim Não Não sei

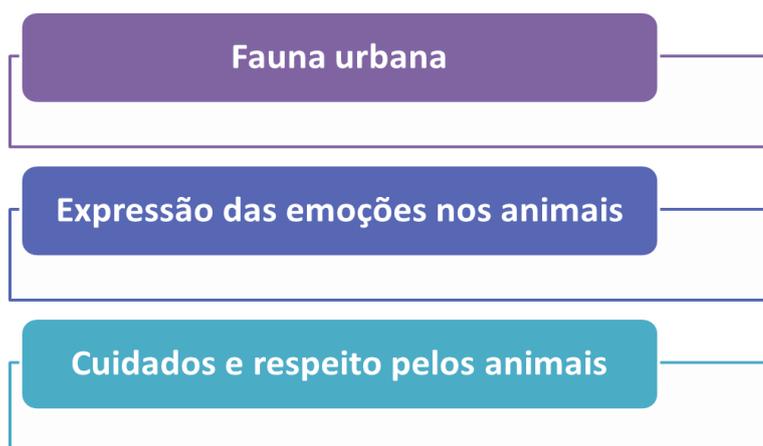
8.Você acha que é importante falar sobre o respeito pelos animais na escola?

Muito importante Não é importante
Por quê?

Fonte: Elaboração própria

Para iniciar as atividades, uma “Tempestade de ideias”, pode ser feita para suscitar o interesse sobre o assunto e a participação dos estudantes. O professor deve utilizar palavras norteadoras (Figura 2) sobre “respeito aos animais”, “fauna urbana” e “emoções e comportamento dos animais” para conduzir este momento. Durante a tempestade os estudantes devem ser estimulados a falar livremente sobre as ideias que lhes venham à mente, permitindo explorar o conhecimento prévio, impressões, opiniões e críticas e conhecer a percepção dos estudantes sobre a relação entre o humano e os animais da fauna urbana. Além de proporcionar um momento de troca de ideias e sugestões sobre o que poderá ser desenvolvido nos outros momentos (MASETTO, 2012).

Figura 2. Palavras norteadoras para a Tempestade de ideias



Fonte: Elaboração própria

Para finalizar o primeiro encontro, a proposta é a criação de desenhos pelos estudantes, para que eles ilustrem, de preferência, os animais da fauna urbana de seu conhecimento e animais de estimação da família. Em seguida, os desenhos serão apresentados à turma, e os estudantes que se sentirem à vontade poderão comentar sobre o seu desenho. A criança utiliza o desenho como forma de representação. A produção do desenho permite que as crianças materializem registros de sua memória associados à sua imaginação e evidencia sua percepção sobre o que é representado (ARAÚJO; LACERDA, 2008).

Aula 2		
Local: Sala de aula.	Recursos: <ul style="list-style-type: none"> • Jogo das pistas • Jogo da família • Caça- palavras 	Objetivos: <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar jogos didáticos para promover o conhecimento sobre a fauna urbana. • Discutir a respeito da expressão de emoções nos animais.
Tempo: 2 horas.		
Conteúdo: Fauna urbana.		
Avaliação: Envolvimento e participação dos estudantes.		

Desenvolvimento do tema e estratégias metodológicas:

Para o segundo encontro, a sugestão é uma sequência de três jogos: “Caça palavras”, o “Jogo das pistas” e “Jogo da família”. O caça- palavras (Figura 3) é considerado um jogo que apresenta diversas letras, aparentemente aleatórias, em um quadro. A intenção é que o jogador encontre as palavras escondidas no meio das letras embaralhadas o mais rápido possível. Serão utilizadas palavras que estão relacionadas com os temas trabalhados na sequência de atividades proposta, destacadas em um texto seguido do caça- palavras. Antes da resolução do caça- palavras, o ideal é que o mediador leia e discuta o texto apresentado, que aborda o conceito de fauna urbana, a diferença entre animais domésticos e selvagens, e os cuidados que os animais necessitam.



Figura 3. Caça- palavra sobre fauna urbana.

Fauna urbana é o conjunto de espécies de animais que vivem na companhia do homem. Alguns exemplos desses animais são: cachorro, gato, cavalo, pombo, pássaros, galinha, insetos como a abelha, borboleta e formiga. Os homens precisam ter respeito e cuidado pelos animais. Os animais silvestres vivem na natureza sem a influência dos humanos. Os animais domésticos foram ensinados a conviver com os humanos, e são utilizados na companhia, no trabalho, transporte e outras atividades. Quando o humano cria um animal de estimação é preciso ter responsabilidade, oferecer a alimentação certa, higiene, amor, carinho, liberdade e todo cuidado. Os animais, assim como nós, possuem emoções como a alegria, a tristeza, raiva e medo. Por isso é importante respeitar os animais e cuidar de cada um com amor.

CAÇA- PALAVRAS

R A R T B G H O S D N E U W R C S H E S I S
E P A N I M A I S S I L V E S T R E S T C F
S F I T L E A L I M E N T A Ç Ã O I O E O C
P A V O W L N H I G I E N E R T I H S R M U
O U A Y N I T M I N S E T O S L S G M E O I
N N N X S D E R L O H C F E R S A I N M B D
S A A E R P H G A R R A O H E S G I E O O A
A U L T N S Á E E N W C T H A A P D F Ç R D
B R E E T R I S T E Z A A A H O O A O Õ B O
I B G D N D P R S W E D M R D T M T I E O F
L A R E R E Y G H A C O D A I P B D R S L M
I N I Y I S P L H S R H A D M N O C R M E A
D A A T T W A J E W R O T E A T H L Y E T R
A O O Y D E R I T E I S S N R W U O F I A U
D E O I T E N N E E L I B E R D A D E Y I T
E A A B E L H A Y S E I P D Y N H H M N R T

Fonte: Elaboração própria

Para o “Jogo das pistas”, a fim de promover o diálogo entre os alunos, o professor pode organizar os estudantes em duplas, e eles receberão uma atividade contendo diversas pistas sobre vários animais, como o exemplo apresentado na figura 4. As duplas terão que adivinhar os animais e deverão preencher uma cruzadinha (Figura 5). Ou seja, cada animal corresponde a uma palavra da cruzadinha. O objetivo é que os estudantes reflitam, e de acordo com as características descritas, lembrem-se dos animais que integram o ecossistema urbano, e por diversas vezes passam despercebidos.

Este jogo é inspirado em um material sobre “Respeito aos animais”, cedidos pelos organizadores da disciplina “Respeito pelos animais” da cidade de Aragão, na Espanha. O jogo faz parte de um conjunto de atividades que tem por objetivo que as crianças aprendam a conviver de forma saudável com outros seres vivos e a promoção da conscientização sobre o cuidado e posse responsável dos animais.

Figura 4. Pistas para realização da atividade

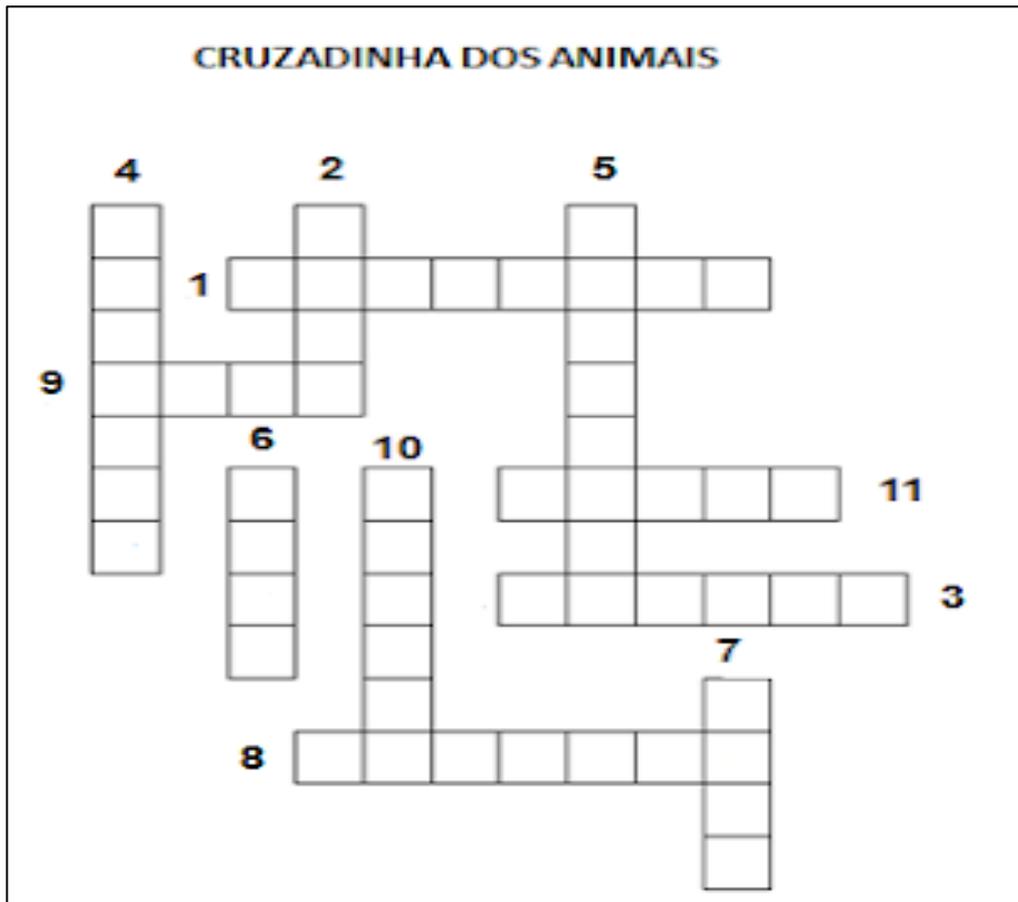
1
Posso ser pequeno, médio ou grande
Posso ficar bravo, mas posso ser manso
Algumas das minhas características se diferenciam de acordo com minha raça
Às vezes as pessoas me abandonam nas ruas
Tenho quatro patas e sou um mamífero
Posso ser treinado para ajudar em salvamentos, ajudar pessoas cegas, etc..
Quem sou eu? Cachorro

2
Sou fofo
Tenho ótimos reflexos
Sou um ótimo caçador
Dizem que sempre caio em pé
Meu nome é um elogio para pessoas bonitas
Tenho quatro patas
Gosto de andar nos telhados
Dizem que quando sou preto, dou azar
Quem sou eu? Gato

3
Posso ser muito bonito
Às vezes sou colorido
Não sei nadar
Muitas pessoas me mantêm preso
Tenho uma variedade de cantos
Tenho pena, mas não sou galinha
Quem sou eu? Pássaro

Fonte: Elaboração própria

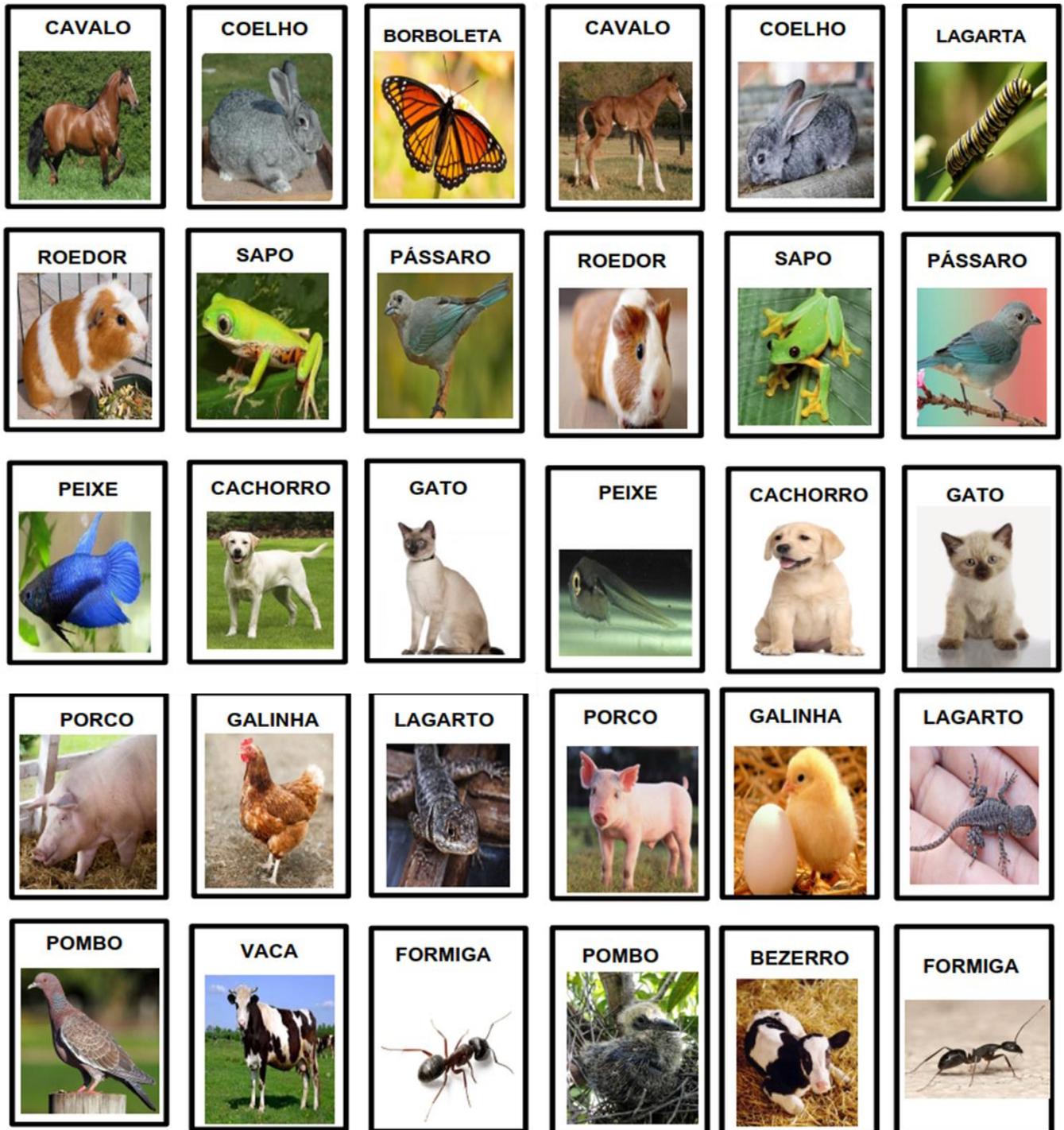
Figura 5. Cruzadinha



Fonte: Elaboração própria

O “Jogo da família” consiste em um jogo da memória (Figura 6), no qual, as cartas apresentam imagens de animais. Entretanto, os pares das cartas serão formados pela união de um animal adulto com um animal em fase jovem, ou seja, a carta que tem a imagem de um cachorro adulto será o par de uma carta com um cachorro filhote. No jogo terão animais presentes na fauna urbana como: aves, cachorros, gatos, cavalos, insetos, etc.. Para o jogo, a turma deve se organizar em 5 grupos de 5 ou 6 estudantes, e cada grupo receberá um jogo que contém 15 pares de cartas. Os grupos vão brincar entre si, e o estudante que formar mais pares será o vencedor do seu grupo. A utilização dos jogos no processo de ensino contribui para o desenvolvimento da autonomia dos estudantes, além de motivar o grupo e estimular suas habilidades (FALKEMBACH, 2006).

Figura 6. Cartas para jogo da família



Fonte: Elaboração própria

Aula 3		
Local: Sala de aula.	Recursos: <ul style="list-style-type: none"> • Datashow • Notebook • Cartolina • Lápis de cor • Caneta hidrocor 	Objetivos: <ul style="list-style-type: none"> • Promover a reflexão sobre o comportamento e as emoções dos animais para sensibilizar as crianças sobre o respeito aos animais. • Conhecer a percepção das crianças sobre as emoções dos animais, fauna urbana e cuidados com animais de estimação.
Tempo: 2 horas.		
Conteúdo: A expressão de emoções nos animais.		
Avaliação: Envolvimento e participação dos estudantes.		

Desenvolvimento e estratégias metodológicas

Com o apoio de uma apresentação em slides, o professor realizará uma aula expositiva dialogada sobre questões de maus-tratos e abandono de animais, expressão de emoções nos animais, posse responsável e respeito pelos animais. Diferente de uma aula expositiva tradicional, o objetivo da aula expositiva dialogada é promover um momento de diálogo, exposição de ideias, troca de experiências e participação ativa dos estudantes, orientada pelo professor (COIMBRA, 2016). À medida que os slides são apresentados a intenção é gerar uma problematização sobre os casos ilustrados, para que os estudantes desenvolvam o pensamento crítico sobre situações que são naturalizadas. A finalidade é que cada estudante chegue a sua própria conclusão por meio de um processo reflexivo pessoal.

No segundo momento, o professor pode organizar os alunos em grupo, duplas ou individualmente, e oferecer cartolinas, lápis de cor e hidrocores, para que elaborem um mapa conceitual sobre os assuntos que estão sendo trabalhados nas atividades da sequência (fauna urbana, emoções dos animais, cuidados e

respeito pelos animais). A elaboração de mapas conceituais é uma metodologia ativa pautada na teoria da aprendizagem significativa. Segundo Novak e Cañas (2010), os mapas conceituais são esquemas gráficos produzidos para representar um conhecimento. As características do mapa conceitual devem ser apresentadas aos estudantes antes e durante a elaboração, se necessário.



Aula 4		
Local: Sala de aula.	Recursos: <ul style="list-style-type: none"> • Garrafas pet • Rolos de papel higiênico • Tintas • Cola quente • Cola de isopor • E.V.A • Caneta hidrocor • Cartolina • Palitos de dente • Embalagens de produtos 	Objetivos: <ul style="list-style-type: none"> • Estimular a criatividade durante a produção de animais com materiais reciclados. • Discutir a importância de reciclar materiais.
Tempo: 2 horas.		
Conteúdo: Fauna urbana.		
Avaliação: Envolvimento e participação dos estudantes.		

Desenvolvimento e estratégias metodológicas

No primeiro momento o professor deve apresentar a proposta de atividade para o encontro e discutir com os alunos a importância de reciclar materiais que podem ser aproveitados e que muitas vezes são descartados. Com esta discussão já é possível refletir sobre a consciência ambiental que todos devem cultivar. O professor deve organizar a turma em grupos de 4 ou 5 estudantes, e cada grupo deverá produzir animais com materiais reciclados, que façam parte da fauna urbana. Depois da produção, os estudantes poderão expor para os colegas os animais confeccionados. A construção de utensílios semelhantes a animais com materiais reciclados estimula a criatividade, reforça a identificação dos animais que compõem a fauna urbana, e desenvolve o senso de reciclagem.

Aula 5		
Local: Sala de aula.	Recursos: • Jogo de tabuleiro • Dado • Cartas com perguntas e comandos • Questionário	Objetivos: • Revisar os conteúdos abordados na sequência didática. • Avaliar o conhecimento dos estudantes após a sequência de atividades.
Tempo: 2 horas.		
Conteúdo: Relação humano x fauna urbana, posse responsável e emoções dos animais.		
Avaliação: Participação dos estudantes e questionário.		

Desenvolvimento e estratégias metodológicas

Neste último encontro será realizado o jogo do tabuleiro humano, tendo como referência uma atividade semelhante desenvolvida por Ferreira et al. (2016). O jogo consiste em um tabuleiro grande, que deverá ser colocado no chão e contará com 50 casas. Cada casa terá um número, que corresponde a uma pergunta, uma informação ou um comando, referentes aos temas que foram abordados nos encontros anteriores. Para montar o tabuleiro, cada número pode ser impresso em uma folha A4, e colocadas no chão em sequência, para simular o tabuleiro. A turma deve ser organizada em grupos, e cada grupo deverá escolher um representante para ser a “peça ou peão” do tabuleiro, que fará as movimentações dentro do jogo. Em cada rodada o participante jogará um dado que vai indicar a quantidade de casas que ele vai andar. O estudante só poderá avançar nas casas quando acertar a pergunta relacionada ao assunto ou executar o comando solicitado. É importante que a equipe seja consultada antes do representante dar a resposta. Vence a equipe que concluir o percurso primeiro.

Ao término do jogo, deve ser aplicado um questionário que envolva os assuntos abordados nas atividades (Figura 7).

Figura 7. Questionário final

QUESTIONÁRIO FINAL

1. Depois do que você aprendeu nas oficinas, você acha que os animais têm emoções? Quais são elas?

2. De acordo com o que você aprendeu nas oficinas, o que é fauna urbana?

3. Quais animais fazem parte da fauna urbana?

4. Você acha que os animais merecem respeito?

() Sim () As vezes () Não () Não sei

5. Você acha que os animais precisam de cuidados? Quais cuidados eles precisam?

6. Você gostou de aprender sobre o respeito pelos animais na escola?

() Sim () Não

Por quê?

7. Qual atividade você mais gostou? (Tempestade de ideias, mapa conceitual, slides sobre os animais, jogo da memória, caça-palavras, cruzadinha, jogo do tabuleiro).

8. Quais atividades você gosta de fazer na escola

() Produzir desenhos

() Produzir materiais

() Elaborar textos

() Resolver problemas

() Trabalhar em grupos

() Apresentar atividade para a turma

9. O que você aprendeu durante esta sequência de oficinas?

A intenção da aplicação do questionário final é possibilitar a comparação do conhecimento dos estudantes antes e depois da sequência de atividades. Será proposto, também, que os estudantes ofereçam um retorno sobre o que foi desenvolvido, ou seja, eles poderão comentar e avaliar as ações realizadas, para que seja possível mensurar a importância e os efeitos das atividades para os estudantes.

O QUE ESPERAMOS

Esperamos que este produto educacional contribua para nortear professores na abordagem do conteúdo “respeito aos animais”, no contexto do Ensino Fundamental I. A finalidade do material é colaborar para construção de conhecimentos sobre as relações entre o humano e os animais da fauna urbana por meio de uma sequência de atividades pautadas em metodologias ativas e alternativas.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P. Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva. **Lisboa: Plátano**, v. 1, 2003.

ARAÚJO, C. C. M.; LACERDA, C. B. F. Examinando o desenho infantil como recurso terapêutico para o desenvolvimento de linguagem de crianças surdas. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**. 13 (2) 186-12, 2008.

BRANCO, E. P.; ROYER, M. R. GODOI BRANCO, A. B. A Abordagem da Educação Ambiental nos PCNs, nas DCNs e na BNCC. **Nuances: estudos sobre Educação**, v. 29, n. 1, 2018.

BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. 3ª versão revista. Brasília: MEC, 2017. 396 p.

BRASIL. Lei Federal nº 9.795, de 27 de abril de 1999. **Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências**. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm> Acesso em: 09/06/2020.

CAPES-COORDENAÇÃO, DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL. DE NÍVEL SUPERIOR. **Diretoria de Avaliação–DAV. Documento de área**, 2013. Disponível em: http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacaotrienal/Docs_de_area/Ensino_doc_area_e_comiss%C3%A3o_block.pdf. Acesso: 04/05/2020

COIMBRA, C. L. A aula expositiva dialogada em uma perspectiva freireana. In: **Anais III Congresso Nacional de Formação de Professores (CNFP) e XIII Congresso Estadual Paulista Sobre Formação de Educadores (CEPFE)** p. 1-13, 2016.

DIESEL, A.; BALDEZ, A. L. S.; MARTINS, S. N. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017.

FALKEMBACH, G. A. M. O lúdico e os jogos educacionais. **CINTED-Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação**, UFRGS, 2006. Disponível em: http://penta3.ufrgs.br/midiasedu/modulo13/etapa1/leituras/arquivos/Leitura_1.pdf, Acesso: 15/01/ 2020.

FARACO, C. B. Interação humano-animal. **Ciência veterinária nos trópicos**, v. 11, p. 31-35, 2008

FERREIRA, M. M. et al. Tabuleiro Humano: Uma Forma Inovadora de Ensinar Botânica no Ensino Médio. **Agroforestalis News**, v. 1, n. 1, p. 25-30, 2016.

KOBASHIGAWA, A. H. et al. Estação ciência: formação de educadores para o ensino de ciências nas séries iniciais do ensino fundamental. **Anais IV Seminário Nacional ABC na Educação Científica**. São Paulo, p. 212-217, 2008.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez Editora, 2º ed 2013.

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. (2002). **Técnicas de pesquisa** (Vol. 2, pp. 35-36). São Paulo: Atlas.

MEDEIROS, A. B. et al. A Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. **Revista Faculdade Montes Belos**, v. 4, n. 1, p. 1-17, 2011.

MASETTO, M. T. **Competência pedagógica do professor universitário**. Summus editorial, 2012.

MOREIRA, M. A. **Teorias de aprendizagem**. São Paulo: Editora pedagógica e universitária, 1999.

NOVAK, J. D.; CAÑAS, A. J. A teoria subjacente aos mapas conceituais e como elaborá-los e usá-los. **Práxis Educativa**, v. 5, n. 1, p. 9-29, 2010.

VALENTE, J. A. **A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midialogia**. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, p. 26-44, 2018.

- As ilustrações presentes neste documento estão disponíveis na versão gratuita da plataforma Canva (<https://www.canva.com/>).